



Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
8 de abril de 2015 - Nº 446 www.sindipetrocaxias.org.br

REDUC



UTE-GLB



Prestando contas do exercício 2014

O Sindipetro Caxias convoca seus associados da REDUC, TECAM, UTE-GLB e Aposentados/Pensionistas, para comparecerem à Assembleia Geral Ordinária que irá ocorrer no dia 15 de abril de 2015, na sede do sindicato, às 18h, em primeira convocação, e às 18:30h, em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, para deliberarem sobre a prestação de contas dos exercícios de 2014.

As contas do exercício 2014 já foram contabilizadas, conforme padrão do Conselho Regional de Contabilidade, e aprovadas pelo Conselho Fiscal. Agora falta a categoria dar o seu parecer.

Certificação

Para comprovar a situação de legalidade, o sindicato estará apresentando

na assembleia as seguintes certidões: Certidão Negativa de Débitos em Dívida Ativa, de Regularidade Fiscal, de Regularidade do FGTS e INSS e de Regularidade de Imposto no Município de Duque de Caxias.

Disponibilização de

balancete e documentos

Caso os associados queiram mais informações, poderão consultar as pastas da tesouraria, com os documentos e notas fiscais do ano de 2014 que ficarão à disposição na sede do sindicato das 9h às 18h.

Queremos que os associados conheçam, com toda transparência, como foi aplicado o dinheiro arrecadado das suas mensalidades durante os exercícios em tela.



A direção do Sindipetro Caxias conta com a participação dos seus associados na Assembleia Geral Ordinária. Esse é um momento para que os associados se posicionem sobre a forma como está sendo conduzida a gestão do sindicato e os rumos dos investimentos realizados com suas contribuições sindicais.



Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias - CNPJ: 29.392.297/0001-60 - Reconhecido em 26 de Março de 1962 Rua José de Alvarenga, 553 - Duque de Caxias/RJ - CEP.25.020-140 - Tel.: 2772-7330 / 2652-1672 / 2672-1623 / 3774-4083 - secretaria@sindipetrocaxias.org.br / imprensa@sindipetrocaxias.org.br

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital, conforme Artigo 29 do Estatuto do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Destilação e Refinação de Petróleo de Duque de Caxias, situado na Rua José de Alvarenga, 553/Centro, o Presidente convoca todos os associados que compõem a base de representação do Sindipetro Caxias, Reduc, Terminal de Campos Elíseos, UTE-GLB e Aposentados/Pensionistas a comparecerem à assembleia no dia 15 de abril de 2015, na sede do sindicato, às 18 horas, em primeira convocação, e às 18:30 horas, em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, para tratarem do seguinte ponto de pauta:

1- Prestação de contas do exercício fiscal 2014;

2- Autorizar o Presidente do Sindicato a fazer um certificado digital para o Sindipetro Caxias.

Duque de Caxias, 8 de abril de 2015

Simão Zanardi Filho - Presidente

Acabou o prazo dado pelo MTE para a REDUC fazer as obras de adequação

Acabou, no dia 4 de abril, o prazo de 180 dias concedido pelos Auditores Fiscais do Ministério do Trabalho (MTE) para que a REDUC faça as obras de adequação das irregularidades encontradas durante a fiscalização que ocorreu no fim de 2014. Agora, haverá nova fiscalização

com multas nos casos onde não houve adequação.

As situações mais preocupantes são das URE's, U-3300 e U-3350, que poderão ser interditadas devido a situação de risco grave e iminente.

O Sindipetro Caxias espera que os ges-

tores da refinaria tomem as providências necessárias para que a Petrobrás não tenha mais um prejuízo, pois a segurança dos trabalhadores está em primeiro lugar.

Leia na página do sindicato na internet o relatório completo da auditoria feita pelo MTE na REDUC.



Mudanças no Benefício Farmácia geram transtorno aos trabalhadores. FUP e sindicatos cobram solução

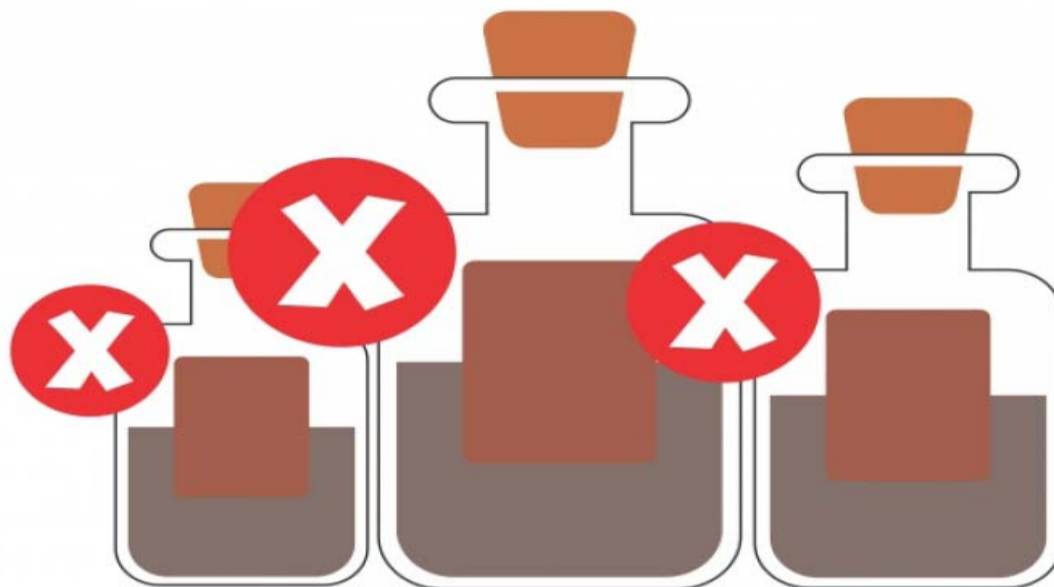
Desde o dia 28 de março, o Benefício Farmácia sofreu modificações por parte da Petrobrás que vêm causando muitos problemas aos trabalhadores.

De acordo com a empresa, os medicamentos continuarão sendo adquiridos em farmácias credenciadas e não credenciadas por delivery ou reembolso, com a mesma contribuição mensal fixa, que varia conforme faixa salarial do Beneficiário Titular.

Acontece que as mudanças foram feitas de maneira atrapalhada pela Petrobrás. Em primeiro lugar, o comunicado sobre as alterações foi feito com apenas 48 horas de antecedência, apesar do novo contrato já ter sido assinado há mais de 30 dias. Depois, os trabalhadores foram obrigados a fazer um novo cadastro bastante complicado e demorado para que as compras de medicamentos fossem liberadas pela nova operadora, a Global Saúde. Tudo isso tem causado uma série de problemas para aqueles que buscaram comprar seus remédios e foram impedidos devido a falta do novo cadastro.

Reunião

Em resposta, a FUP reuniu-se na última quarta-feira (01/04) com a Petrobrás para cobrar explicações e ações imediatas para resolver os problemas decorrentes da troca da operadora do Benefício Farmácia.



Na reunião, a Global Saúde informou que o contrato assinado com a Petrobrás previa que a transição com a E-Pharma seria feita em 60 dias, prazo que não foi cumprido porque a antiga operadora se retirou de imediato. Os representantes da Petrobrás esclareceram que o problema se deu em função do atraso na implantação do novo contrato com a Global Saúde, o que acabou levando a E-Pharma a continuar operando o benefício, mesmo com o seu contrato já expirado. A gerência de RH declarou que não havia mais verba suficiente para prorrogar o contrato com a E-Pharma, que acabou se retirando da operação, prejudicando a transição entre as duas operadoras.

Em nota, a FUP afirmou que “os be-

neficiários não podem ser prejudicados pela falha na gestão deste processo. É preciso que os problemas causados sejam corrigidos o mais rápido possível”.

A Global informou que está ampliando o seu sistema de informática e de atendimento telefônico para atender à grande demanda resultante do processo de transição, bem como irá readequar a sua rede de credenciados para atender a demanda dos beneficiários, principalmente nas cidades situadas fora das regiões metropolitanas.

Ao final a reunião, ficou definido que a FUP e os sindicatos farão nos próximos 30 dias uma nova reunião com a Petrobrás e a Global Saúde para avaliar o andamento do processo de transição.

Trabalhador da UTE-GLB denuncia mau atendimento da AMS

O Sindipetro Caxias recebeu denúncia de um trabalhador da UTE-GLB sobre o mau atendimento oferecido pela AMS aos conveniados.

Segundo o relato, no último dia 28 de março, o filho desse trabalhador, de apenas 1 ano e 3 meses, foi diagnosticado no Centro Médico do Barra Shopping com um quadro de pneumonia. Como havia a necessidade de internação, a criança precisou ser transferida para um hospital credenciado à AMS, no caso, o Copa D'or. Foi, então, que começou a peregrinação do menino e da família.

Nenhuma ambulância com UTI móvel e médico conveniada à AMS estava disponível no momento para efetivar a transferência. Depois da chegada do veículo, da empresa contratada REMOCOR, ainda foi preciso que uma médica do Centro Médico do Barra Shopping se dispusesse a acompanhar a criança para que esta pudesse ser levada ao hospital.

No caminho, o motorista da ambulância fornecida pela AMS se perdeu, o oxigênio acabou e um cheiro forte de diesel vindo do veículo começou a tomar

conta do ambiente onde estava o paciente, agravando ainda mais sua situação de saúde e o desespero dos pais.

Casos como esses são mais comuns do que imaginamos. Como pode a AMS fornecer esses tipo de serviço a seus conveniados, com ambulâncias sem estoque suficiente de oxigênio, motoristas que não sabem o caminho dos hospitais, mau atendimento e insensibilidade?

A AMS precisa rever seus conceitos de atendimento e melhorar – e muito – o atendimento aos conveniados. Com saúde não se brinca!

Participação nos Lucros e Resultados

Devido às roubafeiras gerenciais, os petroleiros não tiveram o adiantamento da PLR como previa o acordo. Cabe ressaltar que o acordo remete o adiantamento às questões legais, sendo que o balanço não foi auditado. Agora é aguardar o fechamento do quarto trimestre e a assembleia dos acionistas, que ocorre no fim de abril, para saber como ficará a questão.



Sindicato visita trabalhador acidentado em Angra

O Sindipetro Caxias, através do seu diretor Paulo Rogério, visitou, no Copa D'or, o trabalhador terceirizado vítima de acidente no TEBIG, em Angra dos Reis, ocorrido no último dia 6 de março. Na visita, levamos a solidariedade da categoria ao trabalhador e à sua família.

O acidentado é empregado de uma das empresas terceirizadas que prestam serviços à Transpetro e teve

o rosto e parte do braço direito queimado por ácido sulfúrico enquanto trabalhava.

Este acidente se deve à irresponsabilidade do engenheiro da Transpetro que mandou o trabalhador abrir um equipamento classe "A" sem PT (Permissão Trabalho) e sem RAS (Recomendação Adicional de Segurança).

O Sindipetro Caxias e os trabalhadores do TEBIG esperam que justiça seja feita

pelo GT que analisa o acidente.

Este é mais um caso de vítima da terceirização no Sistema Petrobrás, que precariza o trabalho e aumenta o risco de acidentes em todos os setores em que é praticada.

É por isso que o Sindipetro Caxias é contra a terceirização e luta pela derrubada do PL 4330, que libera essa prática em todos os ramos da economia.

Novo diretor financeiro da Transpetro é um "liquidante"

Após anos de hegemonia na diretoria financeira da Transpetro, o pastor deixou o poder. Agora, temos um novo diretor, especialista em "liquidar" empresas, como foi Pasadena e Okinawa, e experiente

em preparar companhias para serem vendidas.

Além disso, o novo diretor também é conhecido por maltratar trabalhadores, chegando ao ponto de postar em sua página no Facebook

que gosta de "detonar com o lado psicológico dos funcionários".

É preciso avançar na luta pela reincorporação da Transpetro à Petrobrás, pois cada vez mais a privatização ganha força na empresa.

UTE-GLB: sindicato solicita agenda de reunião

O Sindipetro Caxias enviou ofício à UTE-GLB solicitando uma reunião para apresentar a proposta de adequação para o "pool" de transporte próprio. Apesar do esforço do sindicato e dos empregados para que a UTE-GLB usasse o "pool" de transporte

da REDUC/TECAM, os gestores fizeram a opção mais cara que é criar um independente.

Os trabalhadores não querem mais usar o "pool" de transporte da BRASKEM, pois além de caminharem até a outra empresa, ficam

esperando muito tempo a saída dos ônibus.

Com a implantação deste novo sistema, o sindicato espera ter resolvido o problema, restando saber como será a proposta da UTE-GLB. Vamos aguardar!

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias - Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140 - Centro - Duque de Caxias - RJ - Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 3848-0362 / 3848-0468 / 2672-1623 / 2652-1672 - www.sindipetrocaxias.org.br - **Correio eletrônico:** imprensa@sindipetrocaxias.org.br

Webdesigner/Diagramação: David Candeias - **Impressão:** Sindipetro-Caxias - **Tiragem:** 3.000 exemplares



Incêndio em tanques de combustível em Santos já dura seis dias

O incêndio que atingiu tanques de combustível de uma empresa no bairro Alemoa, em Santos, no litoral de São Paulo, já dura seis dias. O fogo começou por volta 10h da quinta-feira (02/04). Mais de 100 homens do Corpo de Bombeiros seguem trabalhando sem intervalos para controlar o incêndio, e ainda não há um prazo para o término dos trabalhos. Por causa do incêndio, a entrada do Porto de Santos precisou ser fechada.

Segundo os bombeiros, ninguém morreu no incêndio. Pelo menos 15 pessoas que trabalhavam no local, entre funcionários e bombeiros, precisaram

de atendimento já que inalaram fumaça. Todas já foram liberadas. Ao todo, seis tanques de combustível foram atingidos. Até ontem (07/04), dois ainda permaneciam pegando fogo.

A REDUC enviou para combater o incêndio 4 TSI, levando dois auto-bombas do COMPERJ e dois Terminator II (canhões de alta vazão).

Segurança em primeiro lugar

O acidente em Santos demonstra a falta de segurança dos terminais privados. Os tanques são sobrepostos, não têm dique de contenção e nem sistema de segurança. Além disso, não possuem



Brigadas de Incêndio. São verdadeiras bombas espalhadas pelo Brasil.

Por isso, é fundamental defender a Transpetro e seus terminais, que seguem o padrão de segurança adequado. Além disso, é preciso valorizar e fortalecer as Brigadas de Incêndio, pois são determinantes em situações de emergência como essas.

PL 4330: trabalhadores lutam contra projeto que "libera geral" a precarização do trabalho

Centrais sindicais e movimentos populares do campo e da cidade realizaram nesta terça-feira (07/04) manifestações em todo o Brasil para barrar a votação pelo Congresso Nacional do Projeto de Lei 4330/04, que libera a terceirização para todas as atividades das empresas.

Uma vez aprovado, o projeto desmantelará a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e o movimento sindical, retirando direitos da classe trabalhadora e proporcionando aos setores patronais o direito de manter e até mesmo ampliar a precarização das relações e condições de trabalho.

Para Simão Zanardi, presidente do Sindipetro Caxias, essa é uma das maiores ameaças aos trabalhadores nas últimas décadas. "A aprovação do PL 4330 permitirá ampla liberdade para os capitalistas atacarem os direitos sindicais e trabalhistas. É um retrocesso sem precedentes", afirmou.

Em várias capitais e em algumas grandes cidades do Brasil, sindicatos e movimentos populares promoveram manifestações nas ruas, portas de fábricas, bairros e escolas. Segundo a CUT, a ideia é "reforçar a mobilização geral pela agenda de desenvolvimento econômico com justiça e inclusão social que (os trabalhadores) ajudaram a construir".



Retrocesso

Estudo produzido pela CUT em parceria com o Dieese aponta que o Brasil tem atualmente 12,7 milhões de trabalhadores terceirizados, muitas em vezes em condições de subemprego e análogo à escravidão. A pesquisa mostra que os terceirizados ganham menos, trabalham mais e correm mais risco de sofrer acidentes, inclusive fatais.

De fato, em dezembro de 2013, os trabalhadores terceirizados recebiam 24,7% a menos do que os que tinham contratos diretos com as empresas, tinham uma jornada semanal de 3 horas a mais e eram as maiores vítimas de acidentes de trabalho. Além disso, dos 10 maiores grupos de trabalhadores em condições análogas à de escravos resgatados entre 2010 e 2013, 90% eram terceirizados.

Alternativa

Para impedir a aprovação do PL 4330, a CUT elaborou o Projeto de Lei 1621/2007, apresentado pelo deputado

Vicentinho (PT-SP). A proposta cutista propõe a regulamentação da terceirização, desde que haja igualdade de direitos entre terceirizados e efetivos, tais como assistência à saúde, condições dignas do ambiente de trabalho, tíquete refeição, etc.

Para a Central, se o PL 4330 for encaminhado sem a proibição da terceirização na atividade-fim, a precarização nas relações de trabalho será indiscriminada no Brasil, prejudicando milhões de trabalhadores e trabalhadoras e abrindo caminho para que outros tantos sejam prejudicados. "A aprovação do projeto abrirá as portas para precarização e a CUT não admite redução de direitos", afirmou a Executiva Nacional da CUT.

Os trabalhadores da Petrobrás sabem muito bem o que significa a terceirização. Por isso, o Sindipetro Caxias também é contra o PL 4330 e se somará às mobilizações em defesa de sua derrubada no Congresso Nacional.

